

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC¹

Gabrielli Cunha Amaral², Martha Kaschny Borges³

¹ Vinculado ao projeto “Educação e cibercultura: o entre lugar das políticas, das práticas educativas, das tecnologias digitais e dos actantes das redes sociotécnicas”

²Acadêmico do Curso de Pedagogia - FAED - Bolsista PROBITI/UDESC

³Orientador, Departamento de Pedagogia - FAED - martha.borges@udesc.br

A pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral identificar e realizar uma análise qualitativa de quais são as potencialidades, dificuldades e resistências ao letramento digital e o uso das tecnologias digitais voltada para EJA. A primeira etapa da pesquisa consiste na realização de uma revisão sistemática com a finalidade de verificar a relevância do tema, identificando demandas e lacunas a partir de perguntas ainda não respondidas sobre a temática. Assim, esta revisão é o ponto de partida da pesquisa em andamento. Ela foi realizada a partir de uma busca formal e protocolada e selecionou os estudos primários existentes entre os anos 2010 e 2020 sobre letramento digital na EJA. O protocolo adotado se realizou por meio da busca das palavras-chave em bases relevantes para a Educação, como Scielo, Portal da Capes, DOAJ e Google acadêmico. Foram considerados artigos em Português e para extração de dados dos estudos encontrados foram analisados os aspectos do objetivo geral anteriormente mencionado. As palavras-chave utilizadas foram “alfabetização digital” OR “letramento digital” AND “EJA”. Foram encontrados 18 artigos e, a partir da leitura de seus títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados 7 deles. Após a leitura integral dos 6 textos (1 deles não estava disponível para leitura), os dados foram sumarizados e comparados qualitativamente.

O que chamou atenção entre os artigos selecionados foi a data. É possível observar que as pesquisas começaram a se desenvolver em 2014 e alavancaram em 2015, ainda que a busca sistemática tenha contemplado os artigos dos últimos 10 anos. De maneira geral, os estudos revelaram que ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois, a dificuldade mais evidente dos professores é a falta ou precariedade de capacitação para que se sintam aptos e seguros para utilizarem as Tecnologias de Informação e de Comunicação - TIC nos processos de ensino e de aprendizagem. Já as adversidades relacionadas aos alunos presentes em todos os estudos, destacam-se as condições marginalizadoras dessa população, que tinham menos acesso, domínio e posse das TIC. Deve ser levado em conta também que a maioria desses

estudantes dividem a carga horária dos estudos com o trabalho, relegando, muitas vezes, os estudos para um segundo plano. E na escola a dificuldade foi relacionada à inexistência ou mau funcionamento de computadores e internet. Em um dos artigos selecionados, a precarização do projeto de alfabetização foi mais evidente, pois houveram obstáculos no âmbito do poder público, como a falta de financiamento; telecentros que não têm máquinas suficientes em funcionamento e gestores municipais despreparados para resolverem problemas relacionados a projetos de inclusão digital. Enquanto que as potencialidades relatadas das atividades com TIC foram relacionadas em quase todos os textos (90%) à dupla inserção na sociedade letrada e digital; à ativa participação social decorrente do exercício da cidadania, instrumentalizada pelas tecnologias digitais e relacionadas ao acesso, de forma autônoma e crítica, a bens culturais que estão em meio digital.

A semelhança entre os artigos foi, preponderantemente, nas concepções e na perspectiva dialógica freireana, por terem a preocupação de elaborar atividades e metodologias de acordo com a realidade do aluno. Inclusive, Cord e Melo (2014) finalizaram o artigo pontuando que o professor deve levar em conta os conhecimentos prévios dos estudantes, ressaltando o que sabem, suas estratégias de ser e estar no mundo, suas respectivas realidades e não a “falta” existente neles, como a falta da escrita, da leitura e da escolarização.

Com base nos resultados da revisão sistemática foi possível considerar que há reflexos da desigualdade social em sala de aula para este grupo de estudantes. Assim, é urgente que se produzam melhorias públicas para que as condições marginalizadoras não afetem tão profundamente o acesso dessa população à Educação. Bem como, é necessário a promoção igualitária do acesso, domínio e posse das TIC associada a uma educação emancipadora e crítica de como usá-la. Outro aspecto de destaque é a importância da formação de professores que oportunize o desenvolvimento de conhecimentos específicos e lhe dê mais segurança para o uso pedagógico crítico e consciente das TIC.

Desta forma, o letramento digital na EJA, poderá minimizar as problemáticas e desigualdades presentes na realidade concreta dos alunos, professores e escola, ampliando o acesso que as TIC proporcionam na sociedade contemporânea, como a inclusão digital, o exercício da cidadania e o acesso à leitura crítica e consciente dos bens culturais presentes na cultura digital. De acordo com esses resultados pode-se inferir que há necessidade de maior estudo a respeito da formação de professores para o uso das TIC. A partir destes resultados, a continuidade dessa pesquisa terá como objeto de investigação a formação de professores para o uso pedagógico e crítico das tecnologias digitais.